

TÍTULO DO RESUMO:**CORRELAÇÃO ENTRE RECURSOS FINANCEIROS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL NAS CINCO MACRO-REGIÕES DO BRASIL****AUTOR(ES) / INSTITUIÇÃO**

Jorge de Azevedo	-	Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	▲ ▼
Paul Douglas Fisher	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	▲ ▼
Ronaldo Bordin	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	▲ ▼

RESUMO

O repasse de recursos financeiros baseados na produção de procedimentos tais como consultas, exames e tratamentos, parece não garantir a aquisição de melhores desfechos na saúde da população assistida. Assim sendo, a quantidade e o custo dos procedimentos gerados na assistência à doença não têm sido uma boa medida da qualidade da pretendida promoção à saúde. Conscientes do problema, gestores dos sistemas de saúde de vários países incluindo o Brasil vem discutindo diferentes formas de financiamento e descentralização e tanto quanto possível baseando seus repasses em indicadores de desfecho em saúde. A "Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul" vem efetuando repasses a título de prêmio baseado no coeficiente de mortalidade infantil (CMI). Este estudo tem por objetivo analisar a correlação entre recursos financeiros e CMI utilizando-se de informações do DATASUS sobre as cinco macro-regiões do Brasil do período de 1997 a 2002. Foi realizada análise de correlação de Pearson para cada ano e macro-região. Constatou-se correlação inversa entre repasse per capita e CMI para todas as regiões sendo que a força da associação é menor na região norte ($r = -0,614; p = 0,195$), aumentando progressivamente nas regiões centro-oeste ($r = -0,825; p = 0,043$), nordeste ($r = -0,830; p = 0,041$), sudeste ($r = -0,938; p = 0,006$) e sul ($r = -0,963; p = 0,002$). Conclui-se ser plausível basear transferências no CMI. Outros estudos são necessários para melhor compreender a variabilidade do impacto dessas aplicações sobre indicadores de saúde entre as regiões.

[Menu Principal](#)[Menu Anterior](#)